

■ ARTIGO TÉCNICO

Lavoura - Pecuária - Floresta OPÇÃO PARA O PRODUTOR!

Minas Gerais é detentor do maior parque siderúrgico brasileiro, alimentado por carvão vegetal, de maneira que a madeira de floresta plantada tornou-se produto de extrema importância socioeconômica para o estado. A região Central onde se localiza o município de Sete Lagoas, constitui em um polo siderúrgico de grande expressão no Estado, com demanda crescente por madeira reflorestada. Além disso, esta região está situada em uma importante bacia leiteira. Desta atividade dependem inúmeros produtores e a economia de diversos municípios dessa região, que possuem nas cooperativas e associações de agricultores um suporte essencial para a sustentabilidade desta atividade rural.

Esta região possui grande potencial para exploração florestal, com condições edáficas e climáticas propícias ao cultivo de espécies florestais, grãos, pecuária de leite e de corte e está estrategicamente localizado entre grandes pólos consumidores de madeira. Por outro lado, a necessidade do suprimento de alimentos para as populações de baixa renda é um dos desafios das políticas públicas, principalmente com a perspectiva de aumento desta demanda para as próximas décadas. Além disto, a ampliação das áreas produtivas é cada vez mais restrita, uma vez que a adequação à legislação ambiental e a carência de recursos são dificuldades a serem superadas pelos produtores, especialmente aqueles considerados agricultores familiares.

Grande parte das pastagens localizadas nesta região apresenta algum grau de degradação, necessitando de recuperação para serem incorporadas ao sistema produtivo novamente. A recuperação dessas pastagens por métodos tradicionais de preparo de solo e semeio de capim é muito onerosa, em especial pela necessidade de correção e de fertilização. Por isso, a

estratégia de recuperação ou renovação da pastagem conjuntamente com o consórcio de culturas de grãos tem se mostrado uma alternativa viável.

A integração lavoura-pecuária-floresta (ILPF) tem demonstrado ser uma tecnologia promissora na recuperação de áreas de culturas e de pastagem degradadas, além de permitir aos proprietários familiares amortizarem o custo de implantação e manutenção da floresta com a comercialização dos grãos e produtos oriundos da pecuária ou outras culturas em uma mesma área.

A escolha da espécie forrageira e da cultura para compor o Sistema de ILPF é uma etapa importante no processo de implantação do sistema e depende do espaçamento no qual o eucalipto é plantado. As culturas de milho e sorgo têm sido utilizadas na ILPF em função das inúmeras aplicações que esses cereais têm na propriedade agrícola, quer seja na alimentação animal na forma de grãos ou de forragem verde ou conservada (silagem), quer seja na alimentação humana ou na geração de receita mediante a comercialização da produção excedente. Estas culturas são particularmente interessantes para a formação de sistemas consorciados com florestas devido à simplicidade de condução e amplitude de utilização diante de diversidades climáticas, sendo o seu sistema de produção bem difundido entre os produtores. O sistema de ILPF, pode proporcionar rendimento sustentável ao longo do tempo, introduzindo espécies anuais nos dois primeiros anos, seguidas de pastagem. Estas atividades permitem aos proprietários rurais amortizar o custo de implantação e manutenção da floresta com a comercialização dos grãos e produtos oriundos da pecuária ou outras culturas em uma mesma área.

Pelos seus benefícios econômicos e ambientais, a adoção de Sistemas

de Integração Lavoura-Pecuária-Floresta tem sido uma prática crescente nos municípios da região Central de Minas Gerais, principalmente devido aos Programas de apoio da Secretaria de Estado da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (SEAPA) e ao trabalho conjunto das Instituições de pesquisa, EPAMIG e Embrapa Milho e Sorgo, com a extensão oficial, representada pela Emater-MG. Em torno de uma centena de propriedades rurais num grupo de quinze municípios implantaram áreas com ILPF nos últimos dois anos e utilizam diferentes arranjos produtivos, com variações de densidades de plantios, culturas consorciadas, épocas de implantação e tecnologias de cultivo. Os resultados têm sido animadores, mesmo considerando serem dados preliminares, pois permitem inferir sobre a diversidade de possibilidades de implantação e manejo deste sistema, e sua facilidade de adaptação às condições distintas de cada propriedade rural. Assim, definir regionalmente as alternativas econômica e ambientalmente viáveis destes sistemas significa possibilitar aos pequenos e médios proprietários rurais a introdução de uma nova atividade na propriedade, sem prejuízo das demais existentes.

Para avaliar este sistema foi implantado uma Unidade de Demonstração na Fazenda Experimental de Santa Rita, Prudente de Moraes, em uma área de 6 ha de pastagem de braquiária degradada, onde estão sendo avaliados três arranjos estruturais para a cultura do eucalipto: linhas duplas no espaçamento de (3 x 2) + 20 m, (2 x 2) + 9 m, e em linha simples: 9 x 2m. Também estão sendo avaliados três clones de eucalipto GG100, I144 (Eucalyptus grandis x Eucalyptus urophylla) e o VM 58 (E. grandis x E. camaldulensis) e as culturas do milho e sorgo plantadas nas faixas entre as linhas de eucalipto.



■ Cultivo de milho para silagem no arranjo de plantio do eucalipto de 9 x 2m. Fazenda Experimental de Santa Rita/EPAMIG, Prudente de Moraes (MG)



■ Pastejo na área de Integração Lavoura-Pecuária-Floresta após a colheita do milho silagem. Fazenda Experimental de Santa Rita/EPAMIG, Prudente de Moraes (MG)



■ Cultivo de sorgo forrageiro no arranjo de plantio do eucalipto de (3 x 2) + 20 m. Fazenda Experimental de Santa Rita/EPAMIG, Prudente de Moraes (MG)